

# IMPRENSA YTUANA

DO INSTITUTO DO NOVO MUNDO

PERIODICO SCIENTIFICO, LITTERARIO, NOTICIOSO E INDUSTRIAL  
Collaboradores--Diversos.

EDITOR---FELICIANO LEITE PACHECO JUNIOR

Publica-se aos Domingos. A assignatura é de 6\$000 por anno, para cidade, e 7\$000 para fóra.

Anno I

Ytu, 18 de Junho de 1876.

N. 19

## IMPRENSA YTUANA

Ytu, 18 de Junho de 1876.

Todos os que tiverem seguido com attenção o nosso modesto jornal, terão visto que, por todos os modos, temos envidado os meios de ser util aos interesses do municipio, cumprindo assim um dos pontos de nosso programa; esperamos continuar no mesmo terreno, em quanto merecermos o apóio da opinião publica, pois que, embora o jornal nacesse sob auspícios diferentes, tem sabido vencer os obstaculos, que parecião querer tolher seos passos.

O numero porem de sua tiragem, que sóbe quasi a 500 é um facto que muito o abona, porque jamais em Ytu houve um jornal, que tivesse tantos assignantes.

Assim pois a *Imprensa Ytuana* continuará, em quanto as forças nós ajudarem, em sua vèrèda.

O nosso fito será propugnar sempre á bem da instrucção e educação da mocidade, e dos interesses desta cidade e seo municipio.

Si não temos feito tudo quanto é possível, por exiguidade de nossas forças, resta-nos o consolo de não se poder negar—que alguma coisa temos conseguido.

Assim terão visto que as nossas reclamações á bem dos interesses vitaes do lugar, tem sido attendidas pelo Exm. Presidente desta Provincia.

S. Exa., zeloso em sua administração, e procurando todos os meios da prosperidade da Provincia, tem prestado a devida attenção aos justos pedidos do interior.

Reconhecendo a justiça de nossas reclamações sobre os reparos na ponte do *Salto*, e o pessimo estado em que se achava a estrada desta cidade a *Porto-Felis*, providenciou naquelle sentido, determinando verbas, e previa autorização á Camara Municipal desta cidade, para mandar faser aquelles concertos.

Resta agora que a nossa Camara, providencie com a possível brevidade, sobre aquelles melhoramentos tão urgentes e necessarios.

A nossa digna Camara Municipal é uma da que mais tem feito, embora com escassos recursos.

Tendo diminuto rendimento, sabe ella aproveitá-lo, despendendo com tal criterio e honestidade, que pôde, neste ponto, ser apresentada como modelo.

Oxala que ella tivesse um Fiscal, que fizesse effectivas suas ordens, cumprindo o seo código de Posturas.

He sabido pue Ytu é uma cidade pobre, não tendo o commercio e layoura de outros municipios mais florescentes e ricos.

E entretanto, cumpre confessar, não ha, depois de S. Paulo, uma cidade mais assejada, que apresente melhor aspecto, que tenha um ar de nobresa como tem Itu.

Muitos estrangeiros que tem vindo visitá-la tem dito que ella é uma cidade da roça, porem com um perfume de civilização.

O Sr. D. Pedro II na ultima visita com que honrou esta cidade, declarou que, em bem poucos lugares, tem encontrado tanto zelo e asseio nas ruas como aqui, fassendo sobresahir os bonitos passeios em frente das casas, pelo que ellogiou a Camara Municipal.

Cumpre pois que a Illustrissima Camara, au-

xiliada com a bôa vontade do digno Administrador da Provincia, dermine com a urgencia precisa, os meios de tornarem-se effectivas aquelles melhoramentos, que demandão, como na ponte do *Salto*, prompto andamento.

Assim tambem os reparos na estrada de *Porto-Feliz* que se acha em pessimo estado, e quasi intransitavel, deve merecer a attenção da Camara. Tanto mais urgente é quelle melhoramento por ser aquella cidade termo desta comarca, cujas relações estão ligadas, por tal modo, que a falta de estrada dificultaria a marcha dos negocios do fóro.

Muito confiamos no zelo e patriotismo do dignos Camaristas.

## COLLABORAÇÃO

### Historia Patria

(Continuação do n.º 18.)

No anno de 1640 D. João IV rei de Portugal tendo, pelas circumstancias embaraçosas em que se achava, e ameaçado de uma guerra com a Hespanha, necessidade de contemporisar os negocios da colonia, mandou um enviado a Haja para reclamar a entrega das suas possessões conquistadas durante o dominio Hespanhol, o que não podendo obter, acabou por ajustar com as Provincias Unidas uma alliança offensiva contra a Hespanha, e um armistício de 10 annos para as colonias, começando este nas Indias Occidentaes na época em que a rectificação do tratado fôsse ali annunciada officialmente.

Este tratado só foi apresentado no anno de

## FOLHETIM

### GRAZIELLA

Por

A. de Lamartine

Tradução livre de Bulhão Pato.

LIVRO PRIMEIRO

XIX

(Continuação do n.º 18.)

Proseguimos lentamente, descansando á sombra das arvores, dos parreirões, fallando, scismando, comprando a todas as raparigas procitanas figos, nesperas, passas, que ellas vendiam, deixando espaçar as horas. Quando do cimo de uma eminencia discriminamos a nossa embarcação escorregando furtivamente ao longo da costa, apressámos o passo para chegar ao mesmo tempo do que os remadores.

Nem na casa nem na pequena vinha que a circundava escutámos sem vozes ou rumor de passos. Dois bellissimos pombos de patas emplumadas, brancos e mosqueados de negro, debicavam n'uns grãos de trigo em cima dos alegretes do terrasso. Eram os unicos viventes que animavam a casa. Subimos vagorosamente e achamos toda a familia profundamente adormecida. Todos, excepto os pequenos cujas lindas cabeças repousavam ao pé de uma da outra nos braços de Graziella, dormiam, denunciando o fundo abatimento, que é a reacção natural das exaltações da dôr.

A avó tinha a cabeça entre os joelhos e a respiração de tal modo curta e oppressa que a pobre velha parecia estar ainda soluçando. O marido estava deitado de costas, com os braços cruzados sobre o peito e exposto aos raios do sol. Da altura dos olhos até aos cantos da boca dôus traços tortuosos como que lhe fendiam o rosto.

Eram o sùculo que as lagrimas corrosivas haviam deixado, attestando que a força do homem se fundira na dor. Aquelle espectáculo partiu-nos o coração. A idéa de que traziamos a felicidade áquella pobre gente consolou-

nos. Acordámo-los. Depuzemos aos pés de Graziella e dos pequenos o pão alvo, o peixe salgado, as passas, as laranças, em fim as provisões de que nos haviamos munido em Procida e pela estrada. A rapariga e os irmãos não ousavam levantar-se no meio daquella chuva de abundancia, eahndo como vinda do céu em volta dellés. A avó olhava para tudo com os olhos embaciados.

Vamos, Andréa, disse o meu amigo ao velho, o homem não deve chorar duas vezes aquilo que pôde rehave com o trabalho e força de vontade. Ha taboas no bosque e linho nos agros. Tudo cresce e se renova, menos a vida do homem quando se gasta com as amarguras. Um dia de lagrimas faz mais estragos nas forças do que um anno de trabalho. Venha conosco, traga sua mulher e os netos. Nós tambem somos marinheiros, ajudá-lo-hemos a trazer para cima os restos dos naufragios. Fazem-se dellés camas, mesas, moveis para familia. Um dia hão de achar prazer em dormir sobre as mesmas taboas que os embalsaram por tantas vezes.

Oxalá que ellas nos servissem de caixão! disse a velha em voz soturna.

XX

Todavia ergueram-se, e acompanharam-nos descendo lentamente os degrãos da rampa. Via-se porém que o aspecto do mar e o som das vagas os commovia. Não tratárei de descrever a impressão de surpresa e de jubilo daquella pobre gente quando, do ultimo degrão da rocha, descobriram a barca, brilhando aos raios do sol, posta em secco sobre a arêa ao lado dos fragmentos da outra, e que o meu amigo lhe disse:

« E' vossa! » Cahiram todos como fulminados pelo rayo da mesma alegria, de joelhos agradecendo a Deus, antes que chamassem palavras para nos agradecer a nós. O seu jubilo pagava-nos de sobre o sacrificio se houvesse sacrificio no que tinhamos feito.

Ergueram-se á voz do meu amigo, que chama por elles. Correram para a barca. Primeiro andaram em volta e a respeitosa distancia, como receando que ella fosse phantastica e esdesvanecesse como as visões. Depois aproximámo-se mais, tocaram nella, levando em se guida á frente e aos labios as mãos que a haviam tocado. Emfim, soltaram exclamações de pasmo e de alegria, e fassendo uma cadeia com as mãs, avó marido e os pequenos dançaram todos em volta do casco.

XXI

Beppo foi o primeiro que entrou na barca. Em pé, em cima da prôa, tirou um a um, de dentro, todos os utensilios: as cordas, a ancora, os potes de quatro azas, as vellas novas, os cestos de junco, as capotes; tocava na ancora, levantava os remos, desdobrava as vellas, esfregava entre os dedos opell o aspero e basto dos capotes, mostrava todas aquellas riquezas ao avô, á avó, a sua irmã com os risos e gostos de felicidade. O pescador, a mulher, Graziella choravam, olhando ora para a barca ora para nós.

Os maritimos que haviam conduzido a barca tinham tambem lagrimas nos olhos. Todos nos abençoavam. Graziella, com a fonte inclinada e manifestando com ar msls serio o seu reconhecimento, aproximou-se do avô e eu percebi que ella dizia:

—Julgava que eram pagãos, e quando eu lhe respondi que mais pareciam anjos, quem tinha razão?

A velha deitou-se-nos aos pés pedindo-nos perdão pela má idéa que fizera do nós. Desde esse momento amou-nos tanto como á neta e a Beppo.

XXII

Despedimos os barqueiros, depois de lhes havermos pago os tres sequins do ajuste. Cada um de nós carregou com um dos objectos do aparelho da barca. Em vez dos destroços do naufragio, trouxemos para casa todas as riquezas da pobre familia.

A' noite, depois da ceia, Beppo tirou, da cabeceira do leito da avó, a figura de São Francisco, que havia sido esculpida pelo pai' pintou-a e poliu-a de novo, dispondo-se a pol-a no dia seguinte na extremidade interior da prôa, para que na barca nova houvesse alguma cousa da antiga. Era assim que os povos da antiguidade, quando erguiam um templo no chão onde existira outro, introduziam no novo edificio os materiaes, ou uma columna ao menos, do antigo, para que houvesse ali uma sagrada memoria do passado, embora rude, no meio dos primores d'arte do santuario moderno. O homem é em toda a parte o homem. A sua sensível natureza tem sempre os mesmos instinctos, que se trate do Parthenon, de San-Pedro em Roma ou de uma pobre barca de pescadores sobre um escolho da ilha Procida.

(Continua.)

1642, e o governo da Hollanda com evidente má fé, determinou, antes que o tratado fosse concluído, a Mauricio de Nassau que estendesse as conquistas Hollandesas no Brazil.

Este acompanhado com um bom exercito seguio para a conquista de Sergipe d'El-rei.

Em 1642 foi mandado de Portugal para tomar conta do governo, substituindo o triumvirato do anno anterior, Antonio Telles da Silva: habil em sua governança, procurou por todos os modos, secretamente, uma revolta contra os Hollandeses.

Antonio Muniz Barreiro á frente de algumas desenas de bravos levantou o grito de liberdade no Maranhão, e fallecendo no anno seguinte, foi succedido no commando das forças Maranhenses por Antonio Texeira de Mello, que no anno de 1644 conseguiu expellir daquella Capitania os Hollandeses.

Mauricio de Nassau reconhecendo que o seo governo não attendia os seus pedidos de augmento de força, e antevendo grandes calamidades, instou pela sua demissão já por veses pedida, e obtendo-a, entregou o governo, e embarcou para a Hollanda em Maio de 1644; perdendo assim os Hollandeses no Brazil o seo mais habil e valente capitão.

O governo ficou composto de 3 negociantes, Hamel, van Boolestrate, e Bas, formando o grande conselho em Pernambuco, estes não forão felizes no governo, os abusos e vexames com que começaram a acabrunhar o povo causou geral descontentamento.

Em 1644 Andre Vital por ordem e a mandado de Telles da Silva, procurava no Recife, Pernambuco, e Parahyba faser insurreição coadjuvado pelo rico fazendeiro Pernambucano Antonio Cavalcanti, e João Fernandes Vieira, notavel Portuguez, que se contára entre os defensores e prisioneiros do Campo Real do Bom Jesus em 1635.

Ajustado quanto foi preciso, e concertados todos os planos com promessas de auxilios secretos do Governador-geral do Brazil, voltou André Vital para a Bahia, nomeado logo, a fim de dar execução á difficil empresa, governador da fronteira do norte, que era o rio Real, apenas ali chegou fez partir para os sertões de Pernambuco Antonio Dias Cardozo, e o bravo Henrique Dias, com toda a sua gente, sob o pretexto de perseguir o famoso Philippe Camarão.

Em Pernambuco João Fernandes Vieira estava a frente da conspiração, e tinha aprasado o rompimento da revolução para o dia 24 de Junho de 1645.

A conspiração foi descoberta e os Hollandeses puzerão os fortes em estado de sitio.

Urgia o tempo e grande era o perigo: os chefes da conspiração unirão-se á João Fernandes Vieira, que tinha escapado de ser preso, precipitarão a revolução a 13 de Junho desse anno soltarão o grito de liberdade, tomando as armas para se libertarem do jugo Hollandez.

(Continúa).

A. P.

## SECÇÃO LIVRE

### Typos Caipiras

#### O VADIO

O vadio é o ente que não tem o que faser, que vegeta entre dois bocejos, até morrer.

O vadio ou é pobre, ou rico.

O vadio pobre vive em casa mal barreada, e ali deixa viver, ou antes morrer, a mulher e filhos, ao desabrigo. Vive de caça, pesca, e sobretudo de peditorios. Na porta do vadio pobre ha sempre um ou mais caens gosos, e muitas gallinhas pepuiras. Onde existe gallinha pepuira, existe vadio caipira.

O cãosinho é magro, feio, e tem a voz surda, sahida das entranhas, que parecem estar se queixando de fome. As gallinhas vivem sem comer milho, pelo que, como filhos familias sahem pelo mundo á procurar a vida, ellas sahem a distancias enormes, a caçar gafanhotos.

Quando vem á cidade, raramente, pois de tudo elle tem preguiça, o o vadio vem montado a cavallo, em quanto a mulher vem á pé, trazendo um filho no braço, um balaio na cabeça e uns trensinhos na mão.

O vadio é muito iugrato para com sua pobre

mulher! Infeliz é a mulher do vadio caipira.

Se o vadio é rico, é o peor ser que o céu cobre, é a creatura mais importuna da terra: acha vergonha trabalhar.

É excepção o que se conserva sem maltratar o proximo. Em regra geral não tendo em que se occupar, vem lhe roubar o tempo, que é um roubo como outro qualquer. Se só lhe roubasse as tardes, que não são tão occupadas. Mas, não. Toma os dias inteiros que todos quer dedicar á vadiação! Como o vadio o que quer é matar o tempo, mata a paciencia do proximo, que o amola em regra, contando novidades velhas, e cousas que se pagaria para não ouvir.

Nem comprehende que se dê tanta importancia ao tempo, que é o seo algoz.

O vadio rico não se importa com incommodos que causa, é rico, pode faser o que quer, e a ociosidade o faz commetter actos, que são filhos dessa má mãe. Ah! se houvesse uma lei contra a vadiação! Quantos crimes não se previniria! Quanto não lucraria a lavoura, industrias o Brazil, todo, com o trabalho de tanto braço ocioso!

Eu vou representar á Camara, a ver se poem um paradeiro a tantas vadiação, que existe pela provincia.

Mas.....desculpem. Não posso continuar este artigo para a Imprensa. Tenho de o interromper bruscamente, para... dar palestra á um vadio. Nem posso faser agora o meo requerimento contra essa especie de roubo á boca armada.

Nem posso mostrar como a vadiação é mae de vicios, e o caipira, vadio sem instrucção, dotado de paixões ardentes, cahe facilmente em crimes, torna-se assassino, um ente desprezível. Em outro artigo, tratarei dos que, por vadiação, maldade, e ignorancia se tornão thugs, faserem profissão de matar gente por dinheiro. Mas... não posso agora.

Chega um vadio, quem preciso dar palestra, e fica o resto para outro dia.

INDEPENDENTE

### Impressões de viagens.

Se a vida de viajante é no presente um complexo de incommodos, trabalhos e sobresaltos; ao depois em compensação, restituído aos seus antigos habitos de viver, e a placidez da consideração do passado, que elle se recría em suas phantasias, e goza prazeres que os incommodos presentes dos caminhos esquecião, para o futuro com calma reproduzil-os mais saudosos e bellos pelos encantos da imaginação.

Na verdade, ao depois destes incommodos, e peripécias, que ha mais bello, e atrativo, como a consideração dos estrangeiros e longinquos usos, cranças e costumes dos povos visitados, e a recordação dos seus caracteres?

Os caracteres dos povos diversificação conforme os governos, que os regem, a religião que os liga entre si, e o culto que profissão em tão longinquas paragens do mundo: fazendo tudo um abominavel contraste, lei de toda a natureza phisica, intellectual e moral.

A humanidade unica em sua origem, tanto diversifica conforme a aptidão ou inaptidão das diversas raças, e tanto se modifica conforme a benignidade, ou asperesa do clima, em que vive, e respira, melhora, e peiora conforme a liberalidade, ou avareza do solo, que os alimenta etc.

Tudo diversifica menos o enssencial, e invariavel caracter da humanidade: —O peccado original—que de tal modo damnou a humanidade, que a felicidade se lhes tornava o tributo estranho como diz o historiador Cantu.

Os effeitos ruinosos, e desastrosos desta chaga execravel, tanto se manifesta idionda nos povos civilizados, como nos selvagens, e entre todos os seus diversos estados intermediarios.

Ella clama auxilio aos seus semelhantes para marchar para sua perfectibilidade, e esse auxilio lhes é recusado, ou em parte offerecido a custa dos seus suores, ou mesmo do seo sangue.

Tanto na vida individual, como na collectiva, ou das nações, e povos unanimemente se ve proclamada as desgraças, e infortunios, resultados funestos da herança original da humanidade: —O peccado original.

Ella sugeita as mesmas leis dos individuos tanto crescendo, augmentando-se, como decaindo, e morrendo, nada fas, senão passar por

estas diversas phases, como a lua em seo percurso mensal.

Exemplo: os povos do Oriente, que depois de mestres, e senhores do mundo, hoje vegetão, ou despedação-se como a Turquia, antigo terror do mundo.

Igualmente os monumentos gloriosos da industria, riqueza, e grandezas dos povos, são outras tantas attestações, ou padrões, das suas antigas grandezas, que como as aguas passão, e que só servem de consolação para a pobreza, e mendicidade do presente: ou ao mesmo tempo a riqueza, grandeza no meio da maior fome, e penuria, muito profundamente impressionão o viajante, e elevão seus pensamentos a estas condições da humanidade. Quanto maior é o mundo em que se vive, tanto mais é notavel este contraste da riqueza superabundante, como mendicidade, e fome.

Londres é hoje centro da gravitação da riqueza do mundo, e ao mesmo tempo, centro da fome, e maiores desgraças da humanidade. É em vão, que a policia com seo rigor, e vigilancia quer vedar a manifestação da fome; e calar seus lamentos; porem o forte estimulo da conservação faz explosão dos seus soffrimentos, sobre-puja os limites impostos, e transborda com mais horror pelos artificios, que ella em seus soffrimentos soube inventar.

Prohibem severamente a mendicidade; porem não faltão meios aos pobres para mendigarem sem se expor a acção penal da lei, e assim viverem, feito cancos da sociedade, impostunação e soffrimentos dos viajantes. A mendicidade é o maior cancro da sociedade no velho mundo.

O vastissimo, e magnifico palacio de Christal de Londres é um dos maiores monumentos do poder da intelligencia humana com suas riquezas em nossos tempos: juntamente seo Museu Britanico, e seo grande jardim Zoologico: porem sobretudo o palacio de Christal.

Seo brilhante, e magnifico exterior me encantou; porem, quando eu pela primeira vez subi suas escadas, e franquei suas portadas, no momento em que um bom piano, bem tanguido se fasia ouvir seus harmoniosos sons, que repercutidos pelos abobodas envidraçadas do palacio, retumbavão com ecco, e sonoridade harmoniosa diferente, eu senti minha imaginação se exaltar, e pareceo-me achar em um palacio de encantamentos.

Conheci o quanto os vidros repercutem melhor os sons, que qualquer outra cousa: rasão porque tanto em Londres, como em Amesterdão onde tambem ha uma miniatura de palacio de Christal, as horas determinadas ha musica de grande orquestra, e com grande ajuntamento de povo.

P. MIGUEL CORREA PACHECO.

#### A' um quadro.

Em moldura primorosa encarcerada,  
Ella está do quadro seu me contemplando.  
E talvez que d'inconstancia me accuzando  
Porque a tenha por outras desprezada.

A forma sem rival; ail reclinada,  
No macio divan, vae provocando  
As lubricas paixões que reclamando,  
Estão gozos de su'alma idolatrada.

Me parece que ella seja um seraphim  
Da etherea mansão á se occultar—  
Que fazer? Se a idolatro mesmo assim?!

Quanta graça ella poé no menear  
O seu leque de nacar e de marfim?  
Como sabe fingir que sabe amar?!

Limeira Junho de 1876.

JOÃO LUDOVICO

#### Despedida

Ignacio de Mesquita e sua Senhora agradecem profundamente as provas de amizade e sympathia que sempre receberam da população desta cidade, e pedem desculpa por não poderem despedir-se pessoalmente de todos, como era seo desejo, em rasão de encommodos de familia e rapidez da viagem; offerecem seus serviços em S. Paulo, onde vão rezidir.

## EDITAES

O Dr. Francisco de Assis Pacheco Junior, Juiz Municipal desta Cidade de Itu e seu Termo etc

Faço saber aos que o presente edital de 20 dias de pregão e 3 praças virem, que por este Juizo, findos que sejam os ditos pregões e praças, tem de ser arrematada a quem mais der e maior lance offerecer, uma morada de casa de dous lances, na rua das Flores desta cidade, com quintal até quasi o corrego, por 350\$000; um terreno unido a mesma casa, com igual fundo ao da casa, por cento e cincoenta mil reis; cujos bens são pertencentes à herança de Gertrudes Maria da Costa, e vão a praça a requerimento do Inventariante Quintiliano de Oliveira Garcia; e assim serão ditos bens arrematados à quem mais der e maior lance offerecer no dia e hora que for indicado. E para que chegue à noticia à todos, mando ao porteiro do Juizo affixe a presente no lugar do costume, e que passe a respectiva certidão. Dado e passado nesta cidade de Itu, aos 2 de junho de 1876. —Eu Francisco José de Andrade, Escrivão que escrevi. —Francisco de Assis Pacheco Junior. 2—2

O dr. Francisco de Assis Pacheco Junior, Juiz Municipal do Termo de Itu e Presidente da Junta Municipal revisora de qualificação de votantes &.

Faz saber aos que o presente edital virem e delle tiverem noticia, que tendo sido constituida hoje a Junta Municipal para a reunião e apuração da qualificação feita nesta Parochia, unica deste municipio, sendo membros effectivos da dita junta o dr. Francisco Xavier Paes de Barros e Bento Paes de Barros, e supplentes os cidadãos Pedro Alexandrino Rangel Aranha e Joaquim de Almeida Mattos, acha-se designado o dia 7 do corrente as 10 horas da manhã, no Paço da Camara municipal, para principiar as sessões ordinarias da mesma junta, que serão celebradas em quanto durarem os trabalhos da verificação e apuração das listas de votantes, permanecendo as sessões abertas desde as 10 horas da manhã té as 4 da tarde. São por tanto convidados todos os interessados a apresentarem suas reclamações e requererem verbalmente, ou por escripto o que julgarem a bem de seu direito, e da verdade da qualificação. E para que conste se mandou lavrar o presente Edital que vae assignado pelo Presidente da junta. —Eu João Xavier da Costa secretario pela lei da Junta Municipal que o escrevi. —Itu 5 de Junho de 1876. —Francisco de Assis Pacheco Junior. 2—2

O dr. Francisco de Assis Pacheco Junior, Juiz de Orphão nesta cidade de Itu e seu Termo &c.

Faço saber aos que o presente Edital virem que o Porteiro Ignacio Leite da Silva, ou quem suas veses fiser, trará o pregão de venda publica e arrematação pelos dias da Lei, exceptuados os dias Santos e feriados, os bens moveis constando do bilhete de praça, que com este se lhe entrega, pertencentes a herança de d. Antonia de Arruda Pacheco, que foi casada com o finado Luciano de Almeida Moura e que findos os dias da Lei e praças do estylo a porta da casa das audiencias serão arrematadas por quem mais der. E para que chegue a noticia a todos mandei lavrar dous de um theor, um que será junto aos autos e outro afixado no lugar do costume e publicado pela imprensa. —Dado e paçado nesta cidade de Ytu aos primeiro de Junho de 1876. —Eu José Francisco da Costa—Escrivão de Orphãos que escrevi. —Francisco de Assis Pacheco Junior. 2—2

O dr. Francisco de Assis Pacheco Junior, Presidente da Junta municipal d'esta cidade de Itu &

Faço saber aos que o presente edital virem, que a junta municipal, do dia 19 do corrente em diante continuará a celebrar suas sessões no consistorio da Igreja Matriz, visto como n'esse tempo funcionará o Tribunal do Jury no paço da Camara municipal. E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar este que será publicado pela Imprensa. Dado e passado n'esta cidade de Ytu, aos 14

de Junho de 1876. —Eu Quintiliano de Oliveira Garcia, Secretario da Junta, que o escrevi.

O Procurador da Camara Municipal desta cidade abaixo assignado, faz publico os arts. 102, 103 e 104 do Codigo de Posturas, para impetração de licenças para casas de negocios.

Art. 102. Todas as licenças para a continuação do negocio, serão impetradas no mez de Julho de cada anno, ao Presidente da Camara, que só mandará passar o competente alvará, depois de pagos os direitos: multa de 10\$000, com a obrigação de tirar a licança; acrescentando mais 4\$000 em cada mez que exceder o prazo marcado, até a alçada da Camara.

Art. 103. Toda a pessoa que abrir casa de negocio deverá, dentro de 24 horas, fazer constar ao Procurador da Camara o seo nome, rua, numero da casa, devendo tambem impetrar a competente licença, contendo a declaração por escripto dos generos que pretende vender: multa de 10\$000, e acrescentando 4\$000 em cada mez, até a alçada da Camara.

Art. 104. Se na declaração para continuação ou abertura de casa do negocio, se fizer omissão de qualquer genero sujeito ao imposto o infractor pagará o dobro do imposto que deixou de pagar. 2—3

Ytu 6 de Junho de 1876.

Antonio do Amaral Duarte.

Pela Collectoria d'esta cidade se faz publico que achão-se concluidos os lançamentos dos impostos sobre Industrias e Profissões e taxa de escravos. Para qualquer reclamação terão os interessados o prazo de trinta dias a contar se d'esta data. 3—3

Collectoria de Itu 2 de Junho de 1876.

O Collector.

Agostinho de Sousa Nevess

## GAZETTEIRA

**Reunião da Companhia Ytuana.**—No dia 10 do corrente, conforme tinha sido annunciado, teve lugar a reunião extraordinaria da Companhia Ituana para deliberar sobre reforma dos Estatutos.

Comparecerão noventa e seis accionistas representando 8113 acções.

Constituida a Assembleia pela presença de accionistas em numero muito superior ao que marca o Estatuto, foi aclamado Presidente da Assembleia geral o Sr. dr. Francisco Xavier Paes de Barros, e Secretarios os Senhores Miguel Luiz da Silva, e Francisco José de Andrade, que tomarão assento na mesa, e o Presidente declarou instalada a Assembleia, renovando em seguida a exposição que o Presidente da Directoria e mesa provisoria, ja tinha feito sobre o fim da reunião.

Tomou a palavra o Presidente da Directoria e expoz com claresa, longa e detalhamente, a necessidade da reforma de alguns artigos dos Estatutos visto ter a Companhia ampliado suas operações, autorisada por Leis Provincias, e concluindo o discurso offereceu uma proposta assignada pela Directoria, mencionando os artigos cuja reforma era necessaria e as substituições, e adições aos mesmos artigos.

Posta em discussão esta proposta não houve impugnação por parte de nenhum accionista e procedendo se a votação, depois de enserrada a discussão foi a proposta de reforma unanimemente aprovada, e não havendo outro assumpto foi enserrada a sessão e lavrada a competente acta.

**Fallencia.**—Foi qualificada de culpósa a fallencia do negociante não marticulado, desta cidade, Antonio Joaquim da Costa, pelo dr. Juiz Commercial, visto constar dos autos que o fallido estava incurso nas disposições do artg: 801 § 1º e 3º do Codigo commercial.

Foi pronunciado nas penas do artg: 263 do Codigo Criminal, combinado com artg: 821 do Cod igo Commercial.

O Processo está em grão de recurso ao dr. Juiz de Direito.

**Jury**—Amanhã começará a funcionar a 3.ª sessão annual do Jury deste Termo.

Estão promptos 2 processos para serem submettidos a julgamento.

O Réo Francisco Martins será defendido pelo

dr. Quirino dos Santos, e os Réos Luis Macuco e seo cumplice Jozé Caipira serão defendidos pelo dr. João Ludovice.

**Dr. Rodrigo Silva.**—Acaba de chegar à S. Paulo aquelle distincto Paulista que ha alguns annos esteve na Corte. Dizem os jornaes da capital que seos numerosos amigos o forão eucontrar no alto da serra, e outros à Estação da Luz. Comprimentamos a S. Exª.

**Partida.**—Partiu de mudança para Paulo o nosso Amigo, collaborador deste Jornal, o dr. Ignacio de Mesquita.

Medico illustrado e intelligente, sua falta será muito sensivel nesta cidade, onde, desde a sua formatura, clinicou com grande vantagem, demonstrando grandes conhecimentos medicos.

Felicitemos aos habitantes da Capital pela feliz aquisição de tão distincto cavalheiro.

**George Sand.**—Os jornaes da capital dão a noticia da morte daquella festejada Escriitora, por telegramma recebido de Paris.

Perdeu a literatura Francaza um grande auxiliar, talvez, no diser de alguem, a mais delicada e fecunda romancista de nossos dias.

Morreu com 72 annos de idade.

Os escriptos que deixou serão monumentos eternos de suas glorias.

**Fôro.**—Foi julgado no Juizo plenario do dr. Juiz de Direito o processo em que é A. a Justiça e R. Francisco Martins, sendo este condemnado a 6 meses de prisão, grão minimo do artg: 121 do Codigo-Criminal.

**Relatorio.**—Recebemos o da Companhia da estrada de ferro Mogyana que foi apresentado pela Directoria à Assembléa geral dos Accionistas. Agradecemos.

**Fallecimento.**—Os jornaes da Corte trouxerão a triste noticia do passamento de uma artista dramatica, nossa patricia, D. Hortencia Vasques, esposa do talentoso actor Dias Braga e filha do festejado Vasques. D. Hortencia era muito conhecida do publico Ituano.

Trabalhava com bastante naturalidade no papel de ingenua. Morreo na flor dos annos. Nossos pezames à Familia.

**Junta Municipal.**—Conforme o Edital publicado no lugar competente, aquella Junta funcionará no consistorio da Matriz em quanto durarem os trabalhos do Jury.

**Foro.**—No dia 16 do corrente assumio a jurisdicção de juiz de Direito o Dr. Francisco de Assis Pacheco Junior, por estar com licença o Dr. Frederico Brotero.

Está com a vara de juiz Municipal 1º supplente João Baptista Pacheco Jordão.

**Carlos Gomes.**—Refero o *Diario de Rio*:

« Diz uma folha que este nosso compatriota já terminara a nova opera «Cromwell», que estava escrevendo para ser levada a scena no theatro «Convent Garden de Londres, trabalho este que fóra feito mediante um contracto com a empresa d'aquelle theatro. O libreto da nova opera é tirado do drama de Victor Hugo.

Acressenta a mesma folha, que o maestro brasileiro fóra convidado para achar-se em Londres por occasião dos ensaios, e que a sua ultima opera «Maria Tudor», que estava sendo cantada no theatro Scala de Millao seria tambem executada no «Convent Garden» depois das primeiras representações da opera «Cromwell».

O empenho com que o incansavel maestro, nosso compatriota, se entregou ao trabalho, os grandes progressos que tem feito, attestados pelas glorias que tem alcançado e pela confiança com que todos o distinguem, são factos que devem ter para nós o mais subido valor, porque anda nelles envólvido o nome de nossa patria, e nossas são tambem as glorias e os triumphos que vão tornando cada dia mais conhecido e conceituado entre as entidades musicas da Europa o nome do brasileiro, que tem sabido ganhar para si e para seu paiz um logar muito distincto, correspondendo assim à consideração em que teve a assembléa geral legislativa concedendo-lhe uma subvenção, favor este aliás bem compensado, pelo muito que elle permittte colher ao feliz maestro.»

**Roubo.**—No dia 15 deste a 1 1/2 hora da tarde foi victima de um roubo a estação desta cidade, e o que mais admiramos é a *sans facons* de seu auctor que, em pleno dia, achando-se os diversos empregados em suas funções, violentou a porta do bilheteiro, subtrahindo o dinheiro na caixa existente, que era o producto do 1º trem desse dia—Por óras tem sido baldadas as diligencias em ordem a descobrir-se o verdadeiro auctor por falta de provas.

**Inauguração.**—Conforme o convite publicado no lugar competente, faz a sociedade Maçonica—BENEFICENCIA YTUANA—a inauguração do seu novo templo, na noite de 24 do corrente.

Como é costume em todos os lugares, o templo estará em exposição nas noites de 25 e 26, para todas as pessoas que quizerem visitá-lo, ao que nos informão.

E' de notar-se o exorço, que essa associação philantropica tem sabido desenvolver, com recursos ainda escassos, para a construcção de um edificio proprio; que embora pequeno não pôde deixar de ser dispendioso.

A energia de vontade do digno Veneravel tem sabido supprir as deficiencias.

**Liberdade.**—D. Thereza Xavier de Jesus, herdeira unica e irmã do fallecido P. M. João Paulo Xavier, por escriptura publica conferio liberdade aos escravos Joaquim e Ursula. Esta liberdade foi conferida em virtude da determinação verbal daquelle finado P. M. a sua irmã, pouco antes de ser surprehendido pela morte.

**Obituario.**—Do dia 9 a 16 de Junho sepultarão-se os seguintes cadaveres:

Dia 12

Gonsalo, 45 annos, soltero, escravo de João Baptista Pacheco: Jordão: Peneomonia.

José, 59 annos solteiro, escravo de d. Antonia Pacheco de Campos: Desintéria.

Dia 16

Paulina, 12 annos, escrava de Carlos de Vasconcellos Almeida Prado: Diffuso fungo imatode que tinha invadido todo o osso maxillar inferior.

Maria Jacintha da Conceição, 40 annos, Viuva: Tisica pulmonar.

Antonia, 10 annos, filha de Fernando de Compos: Retenções de orinas.

## ANNUNCIOS

**AUG.: OFF.: SYMB.: BENE-  
FICENCIA YTUANA  
CONVITE**

De ordem do Ir.: Ven.:, convido os Obreir.: activos do quadr.:, e membros das Resp.: Off.: Maçon.: residentes nesta ou em Or.: circumvisinhas, para a Sess.: solemne de inauguração do novo templo, marcada para o dia 24 do corrente, ás 7 horas da noite, rogando as mesmas Off.: queirão enviar commiss.: afim de abrilhantarem a festa.

Vall. de Ytu aos 15 de Junho de 1876. E.: V.:

O Secret.: Inter.:

Pompéo.

## ENFERMEIRO

Precisa-se de um enfermeiro no Hospital da S. Casa da Misericordia, quem estiver nas condições derija se ao Secretario da mesma abaixo assignado.

Itu 16 de Junho de 1876.

Agostinho de Souza Neves.

## CAPIVARY

Na saída para Piracicaba vende-se uma chacra em bom estado com um grande quintal bem plantado e um pequeno pasto para poucos animaes por 1:200U. Para informações com sr. Pedro Ferraz de Arruda naquella cidade.

Vende-se tambem o serviço de uma escrava por 600:000 2--3

## AVISO

Declaro, que partindo para S. Paulo onde vou morar, deixo encarregados de todos os meus negocios meo Pae, o Sr. José Manoel de Mesquita e meo Tio o Sr. Tenente Mesquita.

Dr. Ignacio de Mesquita

## JAHU'

O abaixo assignado, morador no Jahu, vende uma fazenda de cultura, distante daquelle villa tres-quartos de legua, com casa de morada, e monjolo. O sitio todo é de terra roxa em terreno alto e livre de geada, proprio para o plantio de café; consta de 40 alqueires. Tem um canal em ponto de moer, e 2 mil pés de café de anno meio. Da-se pelo modico preço de 2:000\$000.

Jahu 3 de junho de 1876.

Francisco Pinto de Arruda.

## Declaração

Joaquim José da Costa, artista pyrothechinico, previne que desde 1º de Março em diante se assigna Joaquim da Costa Oliveira, pelo facto de haver mais duas pessoas com aquelle nome

Joaquim da Costa Oliveira.

## Fazendas pelo custo do rio de JANEIRO

Carlos Pereira Mendes, tendo de vender a sua loja á seo sobrinho Francisco P Mendes Neto; antes de realizar a quella venda, que se effectuará no fim do corrente mez, vende suas fazendas, á dinheiro, pelo custo do Rio de Janeiro.

Aproveitem a pechincha !!!

## PADARIA YTUANA

29.—RUA DO COMMERCIO—29.

Nesta nova padaria de hoje em diante encontrar-se-ha os seguintes:

Pão francez; dito de óvos; dito d'agua; dito sovado; dito provença; rosca do barão; bolachas americanas; sequilhos; ditos finos para chá, cracknel; queijos do rhen; amendoas; nozes; massas, chocolate; manteiga ingleza etc.

Esta padaria hoje montada com aceio e capricho, está franqueada a todos que queirão examinal-a.

Carlos Tavares.

## HOTEL DO BRAZ

45 Rua da Palma 45

Mudou-se para a rua da Palma, sobrado n. 45, onde seu proprietario espéra do respeitavel publico e seus freguezes, o devido acolhimento e protecção, certos de que serão bem tractados e acomodados, visto como a casa é grandemente espacosa, offerecendo bons commodos, independentes todos, e muito proprios para familias que se dignarem lá hospedar-se. Estará sempre aberta e á disposição dos freguezes que encontrarão asseio e prontidão nos misteres á cargo do B. C. Leão

## JACOB SCHWENCK

COM LOJA

A' rua Direita

(Junto a Collectoria)

Intendendo acabar com a loja nesta praça levo ao conhecimento do publico annunciando as fazendas por preços muito commodos.

Panno preto superior 7\$000 8\$000 e 10\$000 o metro; cachemira setim superior 6\$000 o metro; nobrezas 3\$500 e 4\$500 o metro; gorgorão superior 7\$000 o metro; panno atalhado superior 6 palmos largo 1\$900 o metro; cretone francez superior 10 palmos de largo 1\$400 o metro; cassa bordada superior 1\$; o metro, dita mol-mol superior larga 1\$800 o metro; merinó azul enfastado 2\$500 o metro; véos de filô de seda bordados, inteiro 9\$000 e meio 4\$500; dito branco 800 o metro; morim bordado para saias 1200 o metro; lanzinha superior 1\$2 0e 1\$400 o metro; colchas de cores 3\$500 ditas brancas 4\$500 ditos grandes superiores 10\$000.

Chapeos modernos para sras. 7\$000 8\$000 e 13\$ 00 ditos de pastoras a 5\$000, ditos para meninas a 2\$ 3\$ 4\$, ditos de pello de ceda para homens, patentes modernos 9\$, e assim tambem de diversas qualidades de calçado, ferragem, armario e perfumarias, tudo por preços muito razoaveis.

Tambem está a venda a casa de sobrado na qual está a loja, e quem quiser comprar entenda-se com o proprietario.

Jacob Schwencck.

## OFFICINA DE FERREIRO NO

Largo do Bom Jezus

Nesta nova e bem montada officina, faz-se trolys e carroças novas com buxos e eixos torneados, arados de boa qualidade, concertos de séges, ferramentas de todas as qualidades. Tudo por preço razoavel.

Augusto Treichel.

4-4